CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Negociações pela volta de Jesus

Antes mesmo de oficializar a saída de Vítor Pereira, o Flamengo piscou para Jorge Jesus e mantém negociação com o português protagonista dos títulos da Libertadores e da Copa do Brasil, em 2019, e do Carioca, Supercopa do Brasil e Recopa Sul-Americana em 2020. Vice-líder do Campeonato Turco, o Fenerbahçe está a seis pontos do Galatasaray e tem confronto direto com o rival na corrida pelo título. O time dele também é semifinalista da Copa da Turquia. O contrato expira em maio. Jorge Sampaoli, Tite e Marcelo Gallardo também são alternativas.



JORGE RODRIGUES/AGIF - AGÊNCIA DE FOTOGRAFIA/AGIF - AGÊNCIA DE FOTOGRAFIA/ESTADÃO CONTEÚDO

FUTEBOL

Demitido pelo Flamengo, entre outros motivos, por usar três zagueiros, o português Vítor Pereira vê Pep Guardiola e Simone Inzaghi mostrarem que a opção tática está na moda em triunfos do Manchester City e da Inter pela Liga dos Campeões

Muito além do sistema

MARCOS PAULO LIMA

Há 100 dias, em 2 de janeiro, Vítor Pereira desembarcava no Ninho do Urubu para assinar contrato com o Flamengo. Uma das missões do português, que quase derrotou o time carioca na final da Copa do Brasil do ano passado à frente do Corinthians, era modernizar o sistema de jogo rubro-negro. Romper com o vitorioso losango de Dorival Júnior. Europeizar taticamente o elenco mais caro da América do Sul.

O lusitano rompeu com o legado dos títulos da Copa do Brasil e da Libertadores. Insistiu pouco com o quarteto formado por Éverton Ribeiro, Arrascaeta, Gabriel Barbosa e Pedro até desfazê-lo em defesa das próprias convicções. Uma delas, a linha de três zagueiros. Havia reclamações de que a tática não faz parte do DNA rubro-negro. No entanto, em 2006, Ney Franco recorreu ao 3-6-1 para superar o Vasco na final da Copa do Brasil. Os três beques eram inferiores aos atuais: Renato Silva, Fernando e Ronaldo Angelim.

Dispensado mediante o pagamento da multa rescisória de R$ 10 milhões, entre outros motivos, devido ao suposto equívoco tático, Vítor Pereira viu, horas depois da queda, os colegas Pep Guardiola e Simone Inzaghi provarem nas quartas de final da Champions League que um elenco comprometido com os planos do treinador é capaz de tornar até mesmo o controverso modelo com três zagueiros admirável.

O Manchester City abriu vantagem de 3 x 0 contra o Bayern de Munique, na Inglaterra, toda trabalhada no 3-2-4-1 (**veja campinho acima**). Uma exibição impecável com gol de Rodri, Bernardo Silva e Haaland. Algoz do Paris Saint-Germain nas oitavas, o time alemão não viu a cor da bola.

Enquanto isso, Simone Inzaghi usava o 3-5-2 à moda italiana no triunfo da Internazionale contra o Benfica, no Estádio da Luz, em Lisboa. O formato também deixou a classificação para as semifinais encaminhada graças aos gols de Barella e Lukaku. O belga substituiu Dzeko no segundo tempo.

As ideias dos espanhol Pep Guardiola e do italiano Simone Inzaghi provam que Vítor Pereira estava alinhado com a moda europeia, como queriam Rodolfo Landim, Marcos Braz e Bruno Spindel ao contratá-lo em janeiro.

Do ponto de vista tático, pesaram contra Vítor Pereira a falta de empatia no relacionamento com o elenco, algo detectado antes na passagem pelo Corinthians, e a má utilização (ou falta de comprometimento) do grupo com os conceitos do técnico. Escolhas controversas com a de Marinho na ala-esquerda, Éverton Ribeiro reserva com Arrascaeta lesionado e Gabigol substituído por Mateusão ou no banco minaram o lusitano.

MANCHESTER CITY

AFP

Técnico: Pep Guardiola (3-2-4-1)

INTERNAZIONALE

AFP

Técnico: Simone Inzaghi (3-5-2)